

As mulheres votam menos no PT

JOSÉ LUIZ LONGO

SÃO PAULO — Não é do PT que elas gostam mais. Uma pesquisa qualitativa encomendada à CBPA — Companhia Brasileira de Pesquisa e Análise, empresa de pesquisa de opinião pública comandada por Orjån Olsen, ex-Ibope — materializou uma suspeita que já afligia os dirigentes petistas: o partido é vulnerável no que diz respeito ao eleitorado feminino, que corresponde a pouco mais da metade da população brasileira.

O voto da mulher, especialmente daquela que não é independente e mora longe dos grandes centros urbanos, sempre fica abaixo da média de preferência do eleitorado pelo candidato Luís Inácio Lula da Silva.

Os coordenadores da campanha de Lula guardam a sete chaves os detalhes dessa pesquisa. No entanto, outros institutos de opinião já tinham captado essa discrepância junto ao eleitorado petista.

Uma pesquisa realizada em janeiro passado pelo Ibope, por exemplo, identificou em duas simulações que os votos femininos situavam-se seis pontos percentuais aquém da preferência masculina, puxando para baixo a média geral de Lula.

Numa lista, Lula teve 29% das intenções de votos dos homens e

23% das mulheres, para uma média de 26%; numa segunda, 33% dos eleitores eram homens e 27% de mulheres, para um total de 30%.

— O PT empunha bandeiras dos negros, mulheres e minorias discriminadas, e busca transmitir emoção na atividade política. Mas ainda não se desprende das amarras do comportamento típico de uma pessoa branca, masculina e com discurso racional — tenta explicar um dirigente do partido.

Essa constatação já provocou alterações na estratégia eleitoral do PT em São Paulo. O partido desistiu de sair com duas candidatas mulheres — Luiza Erundina e Telma de Souza, ex-prefeitas de São Paulo e Santos, respectivamente — para o Senado.

Telma disputará uma vaga na Câmara dos Deputados e Erundina está confirmada para concorrer ao Senado, numa dobradinha com um nome a ser indicado pelos partidos da coligação.

Telma foi convencida a puxar a chapa dos candidatos proporcionais na Baixada Santista, região onde o PT está em situação de inferioridade em relação aos adversários.

A cúpula do partido também avaliou que Telma e Luiza, concorrendo para o Senado, dividiriam um mesmo colégio eleitoral (o feminino), quando a necessidade é expandi-lo a todo custo.